

O PAPEL DO ENFERMEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA AVALIAÇÃO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kelma Araujo da Silva¹, Luís Fernando Bógea Pereira², Marcela Lobão de Oliveira², Andreia, Andréia Marins Pinheiro Louzeiro².

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Micobacterium leprae*, um bacilo intracelular obrigatório com afinidade pelas células da pele e dos nervos periféricos. Tendo como principal característica clínica, o comprometimento dermatoneurológico, que pode afetar qualquer região anatômica do corpo humano, em especial as extremidades dos membros inferiores e superiores, podendo levar a deformidades ósteo-articulares e outras sequelas, sendo que esta ultima pode se dar em decorrência da busca tardia pelo tratamento ou por seu abandono. O diagnóstico e tratamento da hanseníase são ambulatoriais, sendo que os esquemas de poliquimioterapia (PQT), recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), se cumpridos rigorosamente levam à cura em períodos relativamente curto (Brasil, 2005). O período de incubação da hanseníase varia de dois a sete anos, sendo de evolução insidiosa e de grande potencial incapacitante, o que torna o diagnóstico precoce seu objetivo primeiro. A hanseníase é classificada de acordo com o aspecto, quantidade e gravidade das lesões em: indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchoviana (Brasil, 2002). Nesse contexto, o plano estratégico do Ministério da Saúde, segue as diretrizes da OMS, que consiste em intensificar as ações de vigilância resolutiva e contínua, principalmente nas áreas selecionadas como prioritárias pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH). A meta é alcançar baixos níveis endêmicos, assegurando que as atividades de controle da hanseníase estejam descentralizadas, disponíveis e acessíveis a todos os indivíduos nos serviços de saúde mais próximos de suas residências (Brasil, 2007). **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com enfoque para o papel do enfermeiro durante a avaliação do perfil epidemiológico e as sequelas da hanseníase, em pacientes assistidos na UBS; Avaliar a contribuição das práticas executadas por acadêmicos, para a vida profissional. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência que se realizou a partir do estágio obrigatório supervisionado executado pelos acadêmicos de enfermagem do 9º período na disciplina de Atenção Básica, do Instituto Florence de Ensino Superior, com vistas a tornar real a aproximação do acadêmico com as práticas executadas para a promoção da saúde da comunidade, correlacionando a teoria mediada em sala de aula com as práticas do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. A experiência vivida durante estágio supervisionado oportunizou aos acadêmicos aprender em prática assistida e executada, as ações de enfermagem desenvolvidas na assistência prestada a pacientes atendidos na UBS, no período de maio de 2016. **Resultados:** Durante o estágio supervisionado os acadêmicos puderam acompanhar ações de enfermagem voltadas para o tratamento da hanseníase e a prevenção de lesões dermatoneurológicas e sequelas, executadas com autonomia e clareza, além das fases de diagnóstico, implementação, planejamento de ações estratégicas que pudessem ser executadas pelos pacientes numa forma de promover o auto cuidado, enfatizando a avaliação dermatoneurológica, que é feita com o objetivo de avaliar o grau de acometimento das lesões, e sequelas, que em muitos casos pode ser irreversível e causar danos irreparáveis à vida do paciente. As formas hansenicas identificadas, a presença anestesia em diferentes áreas do corpo durante a avaliação por auxílio de microfilamentos, a madarose e articulações anquilosadas, o desabamento da pirâmide nasal, as lesões cutâneas eritematocastanhadas